

## INTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM POLITRAUMATISMO PÉLVICO DE CADELA PRENHE – RELATO DE CASO<sup>1</sup>

**Daniel Curvello De Mendonça Müller<sup>2</sup>, Luana De Moraes Siqueira Rohde<sup>3</sup>, Paula Cristina Basso<sup>4</sup>, Gabrielle Coelho Freitas<sup>5</sup>, Cristiane Beck<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Estudos Agrários, pertencente ao Grupo de Pesquisa em Saúde Animal.

<sup>2</sup> Professor Doutor, Departamento de Estudos Agrários, Grupo de Pesquisa em Saúde Animal, Unijuí.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí, bolsista PIBIC/UNIJUÍ, luamsiqueira@gmail.com

<sup>4</sup> Médica Veterinária, Doutora em Cirurgia Veterinária pela UFSM. Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UFSM, basso.paula@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Doutora, Departamento de Estudos Agrários, Grupo de Pesquisa em Saúde Animal, Unijuí. gabrielle.freitas@unijui.edu.br

<sup>6</sup> Professora Mestre, Departamento de Estudos Agrários, Grupo de Pesquisa em Saúde Animal, Unijuí. cristiane.beck@unijui.edu.br

### Introdução

A pelve apresenta-se com o formato de uma caixa retangular e é constituída pelos ossos ílio, ísquio, púbis, sacro e primeira vértebra coccígea. Fraturas de múltiplos ossos da pelve são responsáveis por 30% das fraturas pós-traumatismos em pequenos animais (PIERMATTEI, et al., 2009). O ílio apresenta-se envolvido em 46% dos casos (PIERMATTEI & FLO, 1999).

As opções de tratamento para as fraturas ilíacas variam entre intervenções cirúrgicas ou terapêuticas conservadoras, baseadas na experiência do profissional e interpretação radiográfica (BETTS, 1998). O tratamento conservador é indicado para fraturas de ílio minimamente desviadas e relativamente estáveis ou fraturas isquiáticas e púbicas isoladas (JOHNSON, 2008), podendo ser tratadas apenas com repouso e analgésicos (DENNY & BUTTERWORTH, 2006).

A intervenção cirúrgica deve ser considerada em cães com fraturas pélvicas que envolvam áreas de apoio do peso, como a articulação sacroilíaca, acetábulo e corpo do ílio, as quais podem causar estreitamento considerável do canal pélvico, dificultando a defecação ou a parição (DENNY e BUTTERWORTH, 2006). Entre as técnicas de fixação ilíaca estão o uso de placas e parafusos compressivos, de pinos, de fio de compressão (PIERMATTEI et al., 2009) e fixação esquelética externa (VANGUNDY et al., 1988).

Objetivou-se neste trabalho demonstrar o manejo de paciente canina prenhe, acometida por politraumatismo pélvico, tratada com estabilização cirúrgica do ílio com hemicerclagem.

### Metodologia

Foi atendida no Hospital Veterinário da UNIJUÍ, um canino fêmea, da raça Shih tzu, com 6,8kg de peso e três anos de idade, que sofrera atropelamento há três dias. O animal apresentava-se em fase inicial de gestação e, ao exame radiográfico, identificou-se fratura completa do corpo do ílio direito, fratura de púbis e ísquio e luxação sacro-ilíaca esquerda.

Havia estreitamento do canal pélvico, e completa inabilidade na sustentação do peso corporal. Optou-se pela estabilização do corpo do ílio com hemicerclagem de fio de aço, redução da luxação sacro-ilíaca por manipulação externa e ovariosalpingohisterectomia (OSH) preventiva, evitando futuras complicações durante o parto. Para a aplicação da hemicerclagem, procedeu-se a incisão de pele e subcutâneo entre as asas do ílio e o trocanter maior do fêmur. Após divulsão romba e identificação dos fragmentos fraturados, procedeu-se um orifício com broca de 1,5 mm em cada fragmento ósseo. Introduziu-se uma hemicerclagem com fio de aço nº2, o qual foi obliterado na porção lateral do corpo do ílio. Ao final, realizou-se a aproximação do subcutâneo com fio de ácido poliglicólico nº3-0 pele com fio mononáilon nº3-0.

O animal recebeu alta no dia seguinte ao procedimento cirúrgico com protocolo analgésico de três dias de cloridrato de tramadol 6 mg/kg TID, dipirona 25mg/kg TID e antiinflamatório carprofeno 4mg/kg SID. Foi mantido em repouso por quatro dias quando iniciou a movimentação e deambulação voluntária. Durante os primeiros dias, prescreveu-se óleo mineral por via oral, visando facilitar a defecação.

### Resultados e discussão

O diagnóstico definitivo para as alterações relatadas é baseado em imagens radiográficas ventrodorsal e lateral, pelas quais é possível avaliar o grau da lesão e o prognóstico das alterações (JOHNSON, 2008). Fraturas acetabulares e estreitamento do canal pélvico são situações preditivas à intervenção cirúrgica, evitando-se complicações como distocia, disquesia e dificuldade de locomoção (PIERMATTEI et al., 2009). Com base nisso, optou-se pela estabilização da fratura de forma que oferecesse estabilidade ao conjunto pélvico, sendo o corpo do ílio o local de escolha para a osteossíntese. Considerou-se tratar-se do ponto principal de instabilidade pélvica, o qual, quando estabilizado, promoveu rigidez a todo o conjunto.

Entre as técnicas de fixação ilíaca estão o uso de placas e parafusos compressivos, uso de pinos e uso de fio de compressão (PIERMATTEI et al., 2009) e fixação esquelética externa (VANGUNDY et al., 1988). Encontram-se relatos da fixação interna de fraturas com polimetilmetacrilato (PMMA) associado a pinos e parafusos (ROEHSIG et al, 2008). Estudo biomecânico recente sugeriu que o uso de dupla hemicerclagem foi tão eficaz quanto a associação de pinos e metilmetacrilato, quando avaliados em relação à força de compressão lateromedial ex-vivo (MÜLLER et al., 2013). Optou-se, portanto, pela fixação com hemicerclagem, vista a rápida execução e mínima interferência na região afetada. A reduzida largura do corpo do ílio



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

impossibilitou a aplicação de duas hemicerclagem, restringindo-se á apenas uma. Como resultado final, obteve-se a estabilidade relativa do conjunto, garantindo a orientação dos fragmentos. Ainda assim, recomendou-se o repouso pós-operatório para obtenção dos resultados satisfatórios. O retorno precoce da locomoção foi evidenciado aos quatro dias após a intervenção cirúrgica.

Os autores reforçam que a orientação dos fragmentos, associada ao amplo suporte muscular da região, são fatores capazes de gerar excelentes resultados quando empregados os implantes citados. A opção pela OSH baseou-se em poupar a paciente de possíveis complicações gestacionais ou no momento do parto, eliminando-se inclusive complicações futuras.

#### Conclusão

A estabilização do corpo do ílio com hemicerclagem é capaz de impedir o estreitamento do canal pélvico e garantir o retorno fisiológico à deambulação.

**Palavras-Chave:** politraumatismo, pelve, fixação ilíaca, hemicerclagem.

#### Referências Bibliográficas

BETTS, C.W. Fraturas pélvicas. In: SLATTER, Douglas. ed Manual de cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Manole, 1998. cap. 34, p.2094-2112.

DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J. Membros Traseiros. In:\_\_\_\_\_. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos. 4 ed. São Paulo: Roca, 2006. cap 39. p.341 - 351.

JOHNSON, Ann L. Tratamento de Fraturas Específicas. In: FOSSUM, Theresa Welch et al. Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. Rio de Janeiro, 2008. cap. 32, p.1015-1142.

MÜLLER, Daniel Curvello de Mendonça et al. Análise biomecânica ex-vivo de diferentes técnicas de osteossíntese ilíaca, Ciência Rural - NO PRELO, 2013.

PIERMATTEI, Donald L., FLO, Gretchen L. Fraturas pélvicas. In:\_\_\_\_\_ Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais. 3 ed. São Paulo: Manole, 1999. cap.14. p.694.

PIERMATTEI, Donald L., FLO, Gretchen L., DECAMP, . Fraturas e condições ortopédicas do membro pélvico. In:\_\_\_\_\_. Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009. cap. 15, p. 491-522.

ROEHSIG, Cláudio et al. Fixação de fraturas ilíacas em cães com parafusos, fios de aço e cimento ósseo de polimetilmetacrilato. Ciência Rural, v.38, n.6, p.1675-1681, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v38n6/a28v38n6.pdf>>. Acesso em 14 de jan. 2013.





**SALÃO DO** UNIJUÍ 2013  
**CONHECIMENTO**  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

VANGUNDY, T.E. et al. Mechanical evaluation of two canine iliac fracture fixation systems. *Veterinary Surgery*, 1988. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1532-950X.1988.tb01026.x>>. Acesso em: 13 jun. 2011.



Para uma VIDA de CONQUISTAS